



EDITORIAL

O Projeto Rondon, coordenado hoje pelo Ministério da Defesa, pela sua história e vasta abrangência de atuação no país, pode ser considerado como o maior projeto de extensão do Brasil. O nome do projeto foi dado em homenagem ao Marechal Cândido Rondon pelos importantes trabalhos de exploração, desenvolvimento e unificação nacional. Os principais objetivos do Projeto Rondon são: contribuir para a formação do universitário como cidadão; integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional; consolidar no universitário brasileiro a responsabilidade social e coletiva em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais e, estimular, no universitário, a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas.

A história do Projeto Rondon pode ser dividida em duas fases. Iniciado em 1966 através de uma ideia durante a realização de um trabalho de sociologia na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército teve a sua “Operação Zero” em julho de 1967 quando trinta estudantes e dois professores deixaram o Rio de Janeiro com destino à Rondônia. A bordo de um avião disponibilizado pelo então Ministério do Interior, durante 28 dias, o grupo realizou coleta de dados, pesquisas e atendimentos médicos na região. Essa primeira fase, de cunho mais assistencialista, durou até 1989, na qual a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, também esteve presente em várias dessas operações.

Toma-se como início da segunda fase a retomada do Projeto Rondon pelo Governo Federal através de uma solicitação da União Nacional dos Estudantes – UNE, em 2005, agora em um formato mais educativo, mas ainda visando o desenvolvimento comunitário local, bem como fortalecimento da cidadania. Da mesma forma que em sua primeira fase, a UFSC tem participado ativamente em suas operações. Segundo dados do site oficial do Ministério da Defesa, até o momento, tem-se a marca de 18.793 rondonistas, 289 instituições e 827 municípios já atingidos (<http://projektorondon.pagina-oficial.com/>). A experiência adquirida pelos estudantes em todo o processo de participação do Projeto Rondon, desde um concorrido processo de seleção, passando pela preparação da proposta, até a operação propriamente dita, é uma valiosa e indescritível oportunidade que fica para a vida toda.



São inúmeros os exemplos de estudantes que mudaram a forma de ver o nosso país pelo contato com comunidades carentes pelo interior do Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Há rondonistas que, ao concluírem sua graduação, retornam aos locais das operações para trabalhar, morar e continuar seus estudos. Outros se tornam profissionais engajados na visão do desenvolvimento do Brasil como um todo, em sua área de atuação. Em adição, essa rica troca de experiência com as comunidades locais atendidas possibilita aos estudantes um melhor desenvolvimento de sua cidadania além de uma valorização da diversidade cultural de nosso País.

No período de 23 a 25 de setembro de 2015 a UFSC, na cidade de Florianópolis - SC, sediou o II Congresso Nacional do Projeto Rondon (<http://www.congressorondon2015.com.br/>), com a participação de cerca de 300 pessoas de diversas partes do Brasil. Os trabalhos foram apresentados nas formas de pôsteres e apresentações orais, contando um pouco das valiosas participações dos alunos e das instituições de ensino superior no Projeto Rondon, oportunizando debates que realçaram seu passado, presente e projeções para o futuro.

Alguns destes trabalhos foram selecionados e fazem parte deste número especial da Revista Extensio. Por meio deles será possível realizar um mergulho nas mais diversas vivências rondonistas pelo país.

Desejamos a todos boa leitura!

Florianópolis, março de 2016.

Alexandre Verzani Nogueira

Edmilson Rampazzo Klen

Maristela Helena Zimmer Bortolini